REVISTA DA FUNDARTE
ANO 24
NÚMERO 60
JULHO A SETEMBRO DE 2024
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO



REVISTA 59
PROCESSOS E REGISTROS EM ARTE:
AÇÕES DO COTIDIANO EM REFLEXÃO

EDITORIAL FUNDARTE

Ana Maria Haddad Baptista
Universidade Nove de Julho de São Paulo

Uma grande honra apresentarmos o número 59 de Revista FUNDARTE que, gradativamente, se consolida como um exemplo de extrema qualidade no Brasil e no exterior. Uma fonte de consulta importante e que abrange não somente o universo estritamente acadêmico. A Revista da FUNDARTE, graças a um diálogo plural, consegue contemplar os mais diversos públicos. Eis um dos pontos fortes, entre tantos outros, desta revista.

A Arte da Capa é uma referência à Exposição, em março de 2024, na Galeria de Arte Loide Schwambach da FUNDARTE. **MARIA TOMASELLI – fragmentos de trajetória.** Trata-se de uma artista plural e que desestabiliza nossos sentidos com suas ricas perspectivas ante a uma 'realidade' inaceitável que, na maioria das vezes, incomoda os verdadeiros artistas.

Na seção de artigos temos **A INSERÇÃO DA PRÁTICA DE DANÇA EM UMA ESCOLA DE CAMPO: PROCESSOS DE CRIAÇÃO COREOGRÁFICA** de *Marco Aurelio da Cruz Souza*,*Flávia Marchi Nascimento*, *Jean Dornelles Chagas* e *Filipe Iracet.* O artigo resulta de reflexões sobre a prática do componente curricular Estágio em Dança III, do curso de Dança - Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas/RS, realizada com estudantes do 8º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Garibaldi (escola de campo).

Em seguida temos **MUSICOTERAPIA REALMENTE FUNCIONA? UMA REVISÃO NARRATIVA SOBRE REVISÕES SISTEMÁTICAS** de *Leonardo Borne, Flávia Cristina Gomes de Almeida Muniz Lima e Carlos Gustavo Garcia*. Pesquisa,



motivada pelas Práticas Baseadas em Evidências, que tem como pergunta orientadora: “música e musicoterapia realmente funcionam na promoção da saúde?”.

Na sequência temos o artigo **O QUE É UM TÚNEL?** de *Wagner de Souza Antonio* e *Reinilda De Fátima Berguenmayer Minuzzi.* Resgata o artista que atravessa um túnel extenso e desconhecido na região central do Rio Grande do Sul. Confronta suas impressões e propõe reverberações no audiovisual através do tempo. Espaço e técnica entrecortada pelo olhar frente ao desconhecido, o artista que entra desgovernado em direção ao artista que sai do túnel.

Dando continuidade aos artigos temos A **ARTE NA FORMAÇÃO DO SER HUMANO: UM OLHAR SÓCIO HISTÓRICO CULTURAL** de *Ana Letícia Ferreira* e *Marta Silene Ferreira Barros.* Um texto que busca destacar a presença e as contribuições da arte na formação humana, entendendo as manifestações artísticas na qualidade de símbolos sociais da existência e representação do ser humano. Ou seja, o verdadeiro papel da arte para a humanidade.

MEDIAÇÃO CULTURAL AFETIVA de *Marcelo Feldhaus* e *Aline Delavechia Rodrigues* insere-se no campo das problematizações sobre educação, arte e mediação cultural. Trata-se do recorte de uma pesquisa realizada como Trabalho de Conclusão de Curso (2022) e tem como objetivo investigar as possíveis relações entre os espaços de cultura e arte e a atuação do mediador cultural na formação do sujeito sensível e crítico.

Em seguida temos **QUEM É NÓS? EMANCIPAÇÃO E IMPACTO COMUNITÁRIO VIVENCIADOS PELO NÓS DO AUDIOVISUAL** de *Ruy Alkmim Rocha Filho* e *Joane Dos Santos Araújo.* O artigo descreve e analisa a experiência do Coletivo Nós do Audiovisual, que completou 10 anos de atuação em 2023. Reunindo jovens de São Miguel do Gostoso, município no litoral do Rio Grande do Norte, surgiu em decorrência da Mostra de Cinema de Gostoso, evento voltado para a exibição, discussão e formação cinematográfica.

Na sequência temos **FABULAÇÕES POSSÍVEIS “EM TEMPOS DE OPACIDADE”: O LÓCUS EDUCATIVO DE UMA EXPOSIÇÃO DE ARTE** DE



Cleberson Diego Gonçalves Maddox e Roberta Stubs. A partir da exposição de Arte *Em Tempos de Opacidade*, realizada com obras do acervo do MAC-PR (Museu de Arte Contemporânea do Paraná), que ocorreu na cidade de Maringá, PR, nasce um deslocamento para ações educativas pensadas para conectar e aproximar as pessoas em torno de um debate urgente e novo para o contexto local.

Logo em seguida temos **OS PROFESSORES VÃO AO CINEMA: UMA ANÁLISE DE DISCURSOS DOCENTES A PARTIR DO FILME *HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL* (2001)** de *Carolina Viana da Silva.* Este artigo revisa algumas possíveis conclusões obtidas de uma pesquisa de mestrado cujo objetivo foi analisar a identidade docente em narrativas audiovisuais a partir do filme Harry Potter e a Pedra Filosofal (2001).

FANFIC GAMIFICADA NO ENSINO SUPERIOR: UM OLHAR PARA A DISCIPLINA DE REDES DE COMPUTADORES de *Ana Paula Costacurta* e *Francisca Cristina de Oliveira e Pires* apresenta o produto *fanfiction* gamificada para o ensino de redes de computadores para graduação. O estudo de caso, realizado em uma universidade de Curitiba/PR, utilizou o ciclo PDCA, 5W2H, *Design Thinking* e coleta de *feedback*, para o aprimoramento contínuo do processo de criação.

Em continuidade aos artigos temos **A FOTOGRAFIA E SEU POTENCIAL ARTÍSTICO: UM SABER ESCOLAR** de *Thalita Emanuelle de Souza* e *Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva.* O texto tem como principal objetivo entender a condição do olhar fotográfico atual e como ele se relaciona com o ambiente que nos cerca e cerceia a sociedade e, por consequência a escola, de forma crítica e estética, fundamentada na pedagogia histórico-crítica.

OS “KAGE BUNSHIN NO JUTSU” DE NARUTO E OUTRAS POÉTICAS AUDIOVISUAIS NA ESCOLA: EXPERIÊNCIAS, MEMÓRIAS E CRIATIVIDADE NA RELAÇÃO COM OS DESENHOS ANIMADOS de *Isac Pereira* é um texto que indica a importância das propostas de ensino da Arte em sala de aula na atualidade. De acordo com o artigo deveriam seguir uma estreita relação com produções audiovisuais diversas, não somente no fazer em si, mas em sua leitura,



contextualização e apropriação imagética por parte do Arte/Educador e de seus estudantes.

Em seguida temos **INVESTIGAÇÕES POÉTICAS DISSIDENTES NA COMUNIDADE AMAZÔNICA DE ANAJÁS: CONSTRUIR POTÊNCIA A PARTIR DE RITOS ANCESTRAIS** de *Fábio Wosniak* e *Erlom da Silva Santos.* O artigo aborda uma pesquisa em andamento sobre a produção da farinha de mandioca no município de Anajás/PA. A investigação revela a potência das imagens para refletir sobre a importância das práticas ancestrais no contexto da formação inicial docente.

ENSAIOS

Nesta seção temos o texto **APONTAMENTOS SOBRE AS PRÁTICAS E DISCURSOS NOS CURRÍCULOS DE ARTE** de *Lucas Pacheco Brum, Maria Cecilia Lorea Leite* e *Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues da Costa.* Uma reflexão teórica sobre as práticas e discursos que têm se cristalizado nos currículos escolares do Ensino de Artes Visuais e nas práticas pedagógicas dos/as professores/as.

O TRABALHO DO ARTISTA de *Letícia Weiduschadt* é um ensaio que busca compreender o processo criativo e observar que o trabalho do artista não se aproxima da noção de dom, tampouco de talento. Atravessando uma analogia da sociologia das produções recorrem à Hannah Arendt e à Nathalie Heinich para observar que o trabalho do artista é o único em que é possível não se obter retornos financeiros.

Em seguida temos **GRIS: A INTERSEÇÃO E A DUALIDADE ENTRE OS JOGOS E A ARTE** de *Rafael Elias dos Santos.* Um ensaio que tem por objetivo tentar responder uma questão em debate atualmente. Ou seja, se os jogos eletrônicos podem ser considerados uma forma de arte.

FRAGMENTOS DE MIRZA GHALIB de **Marco Lucchesi** é um ensaio que realiza a tradução de alguns fragmentos de Mirza Ghalib (1797–1869) considerado um dos maiores poetas do subcontinente asiático. O escritor, poeta e tradutor em referência declara, neste texto, que foi tomado pela obra do poeta indiano dividida



fortemente entre o persa, o urdu e o hindi (dentro de um solo comum, entre as duas últimas: o hindustâni). Afirma que a tradução realizada do original (urdu) segue em estado de laboratório. Isto é, uma tradução em pleno movimento.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nesta seção temos ***MARMITA* – RELATO E REFLEXÕES SOBRE IMPROVISAÇÃO MUSICAL E COMPROMISSO CONJUNTO, EM UM PROCESSO COMPOSICIONAL COLABORATIVO** de *Rafael Salib Deffaci.* O texto é um relato sobre a composição colaborativa *Marmita* (2019), composta por ele em colaboração com o colega e compositor Daniel Mendes. Mais especificamente, o relato trata sobre a composição do primeiro movimento de *Marmita*, que envolve improvisação dentro do processo de colaboração.

Em seguida temos o texto **DESAFOGAR A VISÃO, ENCANTAR A ESCUTA: PRÁTICAS DE DANÇA GUIADAS POR ÁUDIO COMO ESTRATÉGIA DECOLONIAL** de *Daniel Silva Aire* e *Verônica Maria Prokopp de Oliveira.* O texto objetiva refletir sobre o uso de áudios como condução de práticas de dança. A prática que guia a pesquisa se intitula como Áudio-Coreô, elaborada e utilizada como prática corporal, procedimento de criação e também como dispositivo imersivo para dança, com vistas a uma discussão que gira em torno de concepções, práticas e saberes da arte como uma fresta aberta para além da hegemonia da visão em processos de Dança.

E EU NÃO SOU UM EDUCADOR? AUTOETNOGRAFIA CRÍTICA SOBRE IDENTIDADE E DIFERENÇA DE UM PROFESSOR "HOMEM" NA EDUCAÇÃO INFANTIL de *Renan Mota Silva* analisa a presença da temática da identidade e diferença em pesquisas sobre educação no contexto brasileiro, que carece o aprofundamento destes conceitos vinculados à figura do "homem" professor na Educação Infantil. Por conta dessa herança histórico-cultural, "homens" inseridos



neste exercício profissional encontram dificuldades singulares, como o estranhamento pela escolha da profissão, associação a pedofilia, questionamentos diante da orientação sexual, olhares de suspeita e o preconceito.

Agradecemos a todos os integrantes deste número. A nossa expectativa é que os textos possam contribuir, de forma efetiva, tanto na teoria como na prática, questionamentos que nos levem a inquietações ora de cunho objetivo, ora subjetivo.